



Influências da TSM dos oceanos Pacífico e Atlântico tropicais em regiões do Brasil

El Niño: Aquecimento anormal das águas do Pacífico equatorial (costa do Peru), causando mudanças nos padrões climáticos globais, assim como, secas e inundações em diferentes regiões do Brasil (Figura 1).

Norte: Redução significativa das chuvas, especialmente na Amazônia ocidental, levando a secas e aumento do risco de incêndios florestais.

Nordeste: Seca severa e prolongada, afetando a agricultura e os reservatórios de água, com impactos na segurança alimentar e na economia local.

Sudeste: Chuvas irregulares e temperaturas mais altas, podendo causar problemas de abastecimento de água e aumento do risco de queimadas.

Centro-Oeste: Veranicos prolongados e chuvas irregulares, prejudicando o agronegócio e a produção de grãos.

Sul: Chuvas excessivas, causando inundações, deslizamentos de terra e danos à infraestrutura e à agricultura.

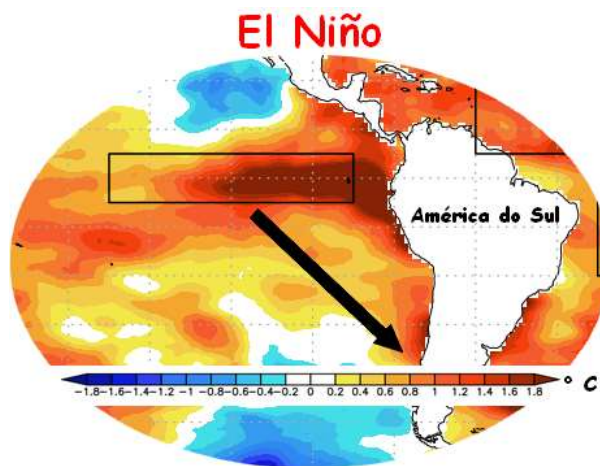


Figura 1. El Niño.

La Niña: Resfriamento anormal das águas do Pacífico equatorial, também causando mudanças nos padrões climáticos, geralmente opostas às do El Niño (Figura 2).

O La Niña tem impactos significativos em diferentes regiões do Brasil, afetando o clima, a agricultura e a economia. Aqui estão os principais efeitos por região:



Norte e Nordeste: Chuvas intensas e aumento do risco de inundações e deslizamentos de terra, beneficiando a agricultura e a recarga de reservatórios.

Sul: Seca severa, afetando a produção de culturas como soja, milho e trigo, e aumentando o risco de incêndios florestais.

Sudeste e Centro-Oeste: Chuvas irregulares e temperaturas mais altas, prejudicando a agricultura e a geração de energia hidrelétrica.

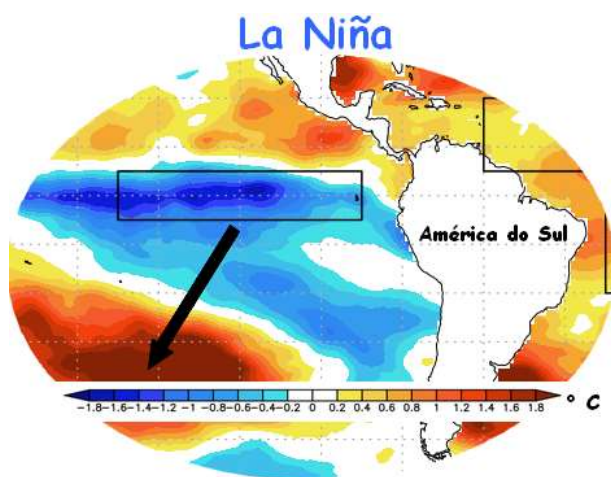


Figura 2. La Niña.

O Dipolo do Atlântico é um fenômeno climático que ocorre no Oceano Atlântico, afetando o clima da América do Sul, especialmente o Brasil.

Dipolo Positivo: Águas mais quentes no Atlântico Norte (AN) e mais frias no Atlântico Sul (AS), causando secas no Nordeste e chuvas no Sul do Brasil (Figura 3).

Esse fenômeno influencia os padrões de chuva e temperatura no Brasil, impactando a agricultura e o clima regional.

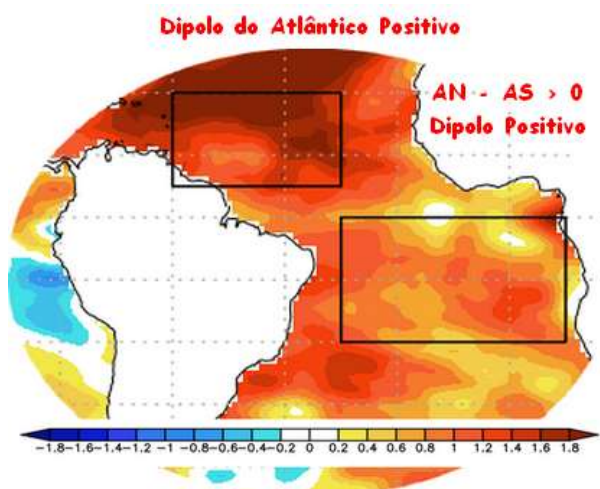


Figura 3. Dipolo do Atlântico Positivo ($AN - AS > 0$).



O Dipolo do Atlântico é um fenômeno climático que ocorre no Oceano Atlântico, afetando o clima da América do Sul, especialmente o Brasil.

Dipolo Negativo: Águas mais frias no Atlântico Norte (AN) e mais quentes no Atlântico Sul (AS), causando chuvas no Nordeste e secas no Sul do Brasil Figura 4).

Esse fenômeno influencia os padrões de chuva e temperatura no Brasil, impactando a agricultura e o clima regional.

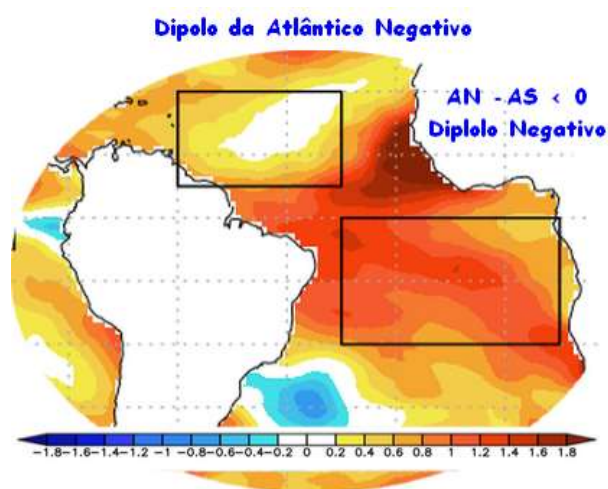


Figura 4. Dipolo do Atlântico Negativo ($AN - AS < 0$).

Tabela 1. Classificação segunda a intensidade

	Fraco	Moderado	Forte
El Niño	0,5 a 0,9	1,0 a 1,4	$\geq 1,5$
La Niña	-0,5 a -0,9	-1,0 a -1,4	$\leq -1,5$
Dipolo Positivo	0,3 a 0,5	0,6 a 0,8	$\geq 0,9$
Dipolo Negativo	-0,3 a -0,5	-0,6 a -0,8	$\leq -0,9$

Fonte: Cavalcanti et al. (2020)